



GASTRÓPODES UTILIZADOS NO ZOOARTESANATO DO MUNICÍPIO DE BELÉM, PARÁ

Maria Dediane Barros de SOUSA¹✉, ¹; Rafael Anaisce das CHAGAS¹; Lana Caroline Ferreira FARIAS¹; Mara Rúbia Ferreira BARROS¹; Marko HERRMANN

Resumo

O termo zooartesanato designa toda e qualquer forma de artesanato que utiliza animais ou partes destes para sua confecção (FARIAS & ROCHA-BARREIRA, 2007). Historicamente essa atividade firmou-se no comércio de Belém como uma fonte de emprego e renda para aqueles que comercializam e produzem artesanato, sendo assim facilmente encontrado em quantidade considerável nos tradicionais pontos de venda de artesanato desta cidade. O estudo foi realizado nos meses de março e agosto de 2014 na cidade de Belém, capital do estado do Pará. Para a caracterização do zooartesanato e identificação da fauna utilizada, escolheu-se pontos tradicionais de comercialização de artesanato na cidade, tais como: o centro comercial de Belém, o Mercado do Ver-O-Peso e a Praça da República, devido ao grande fluxo de turistas que circulam nestes locais. Verificou-se uma variedade de produtos no qual utilizam-se gastrópodes em sua composição, dentre os materiais encontrou-se bijuterias, artigos de decoração, chaveiros, entre outros. Alguns gastrópodes eram vendidos sem qualquer ornamentação, ou seja, apenas a concha. Foram encontrados indivíduos dos gêneros, *Neritina*, *Pugilina*, *Strombus*, *Olivella*, *Megalobulimus*, *Erosaria*, *Nassarius*, *Pomacea* e *Stramonita*.

Palavras-chave: gastrópodes, zooartesanato, comércio de Belém.

Introdução

O termo zooartesanato designa toda e qualquer forma de artesanato que utiliza animais ou partes destes para sua confecção (FARIAS & ROCHA-BARREIRA, 2007). A atividade zooartesanal caracteriza-se como uma forma de expressão artística e cultural, de caráter familiar e hereditário, enquadrada na etnozootologia (ALVES *et al.*, 2006).

Historicamente essa atividade firmou-se no comércio de Belém como uma fonte de emprego e renda para aqueles que comercializam e produzem artesanato, sendo assim facilmente encontrado em quantidade considerável nos tradicionais pontos de venda de artesanato desta cidade. Segundo Alves *et al.* (2006) não se tem conhecimento sobre avaliações científicas que enfoquem a produção, o comércio e o consumo de zooartesanato e, desta forma, não se sabe os efeitos da pressão antropogênica sobre os organismos utilizados para este fim a longo prazo.

Silva *et al.* (2007) cometa que com o crescente aumento da demanda turística no nordeste brasileiro, a procura por produtos artesanais com o uso de animais tem crescido gradativamente, levando a uma maior exploração das espécies envolvidas. Essa realidade também é preocupante na região norte, e segundo Alves *et al.* (2006) e Silva *et al.* (2007) os moluscos gastrópodes são os mais representativos dentre os animais utilizados no zooartesanato e por isso este trabalho teve como objetivos realizar a identificação taxonômica dos gastrópodes utilizados na confecção das peças artesanais, buscando uma catalogação desses animais utilizados procurando evidenciar se o uso das espécies utilizadas são frequentes ou aleatórias.

Materiais e Métodos

O estudo foi realizado nos meses de março e agosto de 2014 na cidade de Belém, capital do estado do Pará. Para a caracterização do zooartesanato e identificação da fauna utilizada, escolheu-se pontos tradicionais de comercialização de artesanato na cidade, tais como: o centro comercial de Belém, o Mercado do Ver-O-Peso e a Praça da República, devido ao grande fluxo de turistas que circulam nestes locais.

As peças encontradas foram fotografadas no local para que posteriormente fossem feitas as identificações dos animais até a mais inclusiva categoria taxonômica possível, com auxílio de literatura especializada: Rios (1994) e Matthews-Cascon e Lotufo (2006).

Resultados e Discussão

¹ Estudante do Curso de Engenharia de Pesca da Universidade Federal Rural de Amazônia

✉ Autor correspondente: dd_souza.17@hotmail.com

Verificou-se uma variedade de produtos no qual utilizam-se gastrópodes em sua composição, dentre os materiais encontrou-se bijuterias, artigos de decoração, chaveiros, entre outros. Alguns gastrópodes eram vendidos sem qualquer ornamentação, ou seja, apenas a concha. Dentre os gastrópodes encontrados estão:

Neritina virginea (Linnaeus, 1758) (Neritidae)

Esta espécie habita substratos arenosos, cascalhosos e de lama escura e fluida até 8,5 metros de profundidade (FERNANDES, MELO & TENÓRIO, 1994/1995), desde o Pará até Santa Catarina (RIOS, 1994).

Pugilina morio (Linnaeus, 1758) (Melongenidae).

Foram registradas 220 conchas compondo peças figurativas, principalmente barquinhos. Esta espécie vive em substrato móvel médio e infralitoral (MELLO & TENÓRIO, 2000) e se distribui por toda a costa do Pará até Santa Catarina (RIOS, 1994).

Strombus sp. (Strombidae)

Espécies deste gênero é encontrada em fundos arenosos de 2 a 15 metros (RIOS, 1994), sendo que algumas são citadas como comestível por (TENÓRIO, LUZ & MELO, 2002).

Olivella sp. (Olividae).

Espécie deste gênero são habitantes do mesolitoral em substrato rígido e infralitoral em substrato móvel (MELLO & TENÓRIO, 2000) desde o litoral do Ceará até Santa Catarina (RIOS, 1994).

Megalobulimus sp. (Megalobulinidae).

Única espécie de molusco terrestre identificada. Os caracóis da família Megalobulinidae distribuem-se desde a Paraíba até o Rio de Janeiro e Venezuela (OLIVEIRA, REZENDE & CASTRO, 1981) e vivem em ambientes úmidos, permanecendo sob folhagens em decomposição durante o dia, saindo à noite para se alimentar. Durante os meses muito frios ou muito secos permanecem enterrados ou inativos durante longos períodos (BOFFI, 1979).

Erosaria sp. (Cypraeidae)

O limite da distribuição de *erosaria acicularis* (Caenogastropoda, Cypraeidae) é estendido da costa Norte do Estado do Rio de Janeiro para a costa Norte do Estado de São Paulo. Esta observação é baseada em espécie vivo encontrado no município de Ilha Bela. (SIMONE & GOCALVES, 2006)

Nassarius sp.

Tem distribuição mundial, sendo comuns em enseadas protegidas em zonas tropicais, subtropicais e temperadas, ocorrendo na zona entre-marés e no infralitoral. Espécies deste gênero são consideradas detritívoras e desempenhar importante papel na teia trófica, atuando como um elo entre a matéria orgânica não-viva e os consumidores dos níveis tróficos superiores (CABRINI, 2012).

Pomacea sp.

O gênero *Pomacea* está composto por cerca de 69 espécies descritas com distribuição na América do Sul, das quais 20 já foram registradas na Amazônia. (LITSINGER; ESTANO, 1993).

Stramonita haemastoma morf. 1

Stramonita haemastoma morf. 2

No continente americano é registrada sua ocorrência em quase toda a América, abrangendo desde o extremo norte, com registros em Chincoteague Bay, Carolina do Norte, E.U.A., e no extremo sul a sua presença se estende até as águas uruguaias (Magalhães, 2000). Já no litoral brasileiro a sua ocorrência se dá em praticamente toda a costa nacional, havendo registros do Ceará a Santa Catarina (RIOS, 1994). Esta espécie é especialista em preda espécies morfológicamente bem protegidas à predação, pela presença de conchas calcárias resistentes (Duarte, 1990).

Tenório, Luz e Melo (2002) afirmam que alguns moluscos são pescados casualmente ou por encomenda para confecção de objetos de decoração, artesanato, abajur, colares, dentre outros. Alves *et al.* (2006) comenta que conchas de moluscos gastrópodes são facilmente encontradas em mercados públicos, feiras livres, feiras típicas de artesanato ou, ainda, nas praias e que esta prática é comum em outras regiões do Brasil e em vários países.

Além dos animais ou partes deles, na confecção do zooartesanato, são utilizados também materiais tais como: cola, massa epóxi, verniz, tinta, sementes, madeira, fio de náilon, dentre outros acessórios para complementar a montagem das peças, assim como encontrado por Alves *et al.* (2006). Este mesmo autor cita que a origem da matéria-prima para a confecção dos produtos se dá por meio de compra diretamente aos pescadores, aquisição nos mercados públicos ou através de coletas pessoais na praia do litoral paraense.

Alves, Silva e Pinto (2009) comenta que mesmo com a legislação em vigor, não existe fiscalização pelos órgãos competentes e a comercialização de artesanato utilizando matéria-prima animal é livre e indiscriminada em todos os pontos de venda, assim como neste estudo.

Conclusão

Trabalhos como esse são necessários para verificar se há variabilidade ou não de espécies na comercialização de gastrópodes no artesanato e utilização de espécies com maior frequência. Com isso, análises quantitativas serão feitas posteriormente com base nesse estudo preliminar.

Referências

ALVES, M. S., *et al.* Zooartesanato comercializado em Recife, Pernambuco, Brasil. **Zoociências**, v. 8, n. 2, p. 99-109, 2006.

ALVES, M. S.; SILVA, M. A. D. & PINTO, S. D. L. Perfil sócio-econômico dos atores envolvidos na produção e comercialização de zooartesanato em Recife, Pernambuco – Brasil. **Revista Nordestina de Zoologia**, v. 4, n. 1, p. 97-104, 2009.

BOFFI, A. V. **Moluscos brasileiros de interesse médico e econômico**. São Paulo, HUCITEC, 1979.

CABRINI, T.M.B. **Biologia Populacional de *Nassarius vibex* (SAY, 1822) em uma praia protegida no Sudeste do Brasil**. 2007. 43 f, Dissertação (mestrado em Biodiversidade Neotropical) - Universidade Federal do Estado do Rio, Rio de Janeiro, 2012.

DUARTE, L. F. L. 1990. **Seleção e distribuição do Gastropodo *Stramonita haemastoma* (L.) no Costão da Paria do Rio Verde, Estação Ecológica de Juréia-Itains, Estado de São Paulo**. Tese de Doutorado, Instituto de Biologia; Universidade Estadual de Campinas.

FARIAS, M. F. & ROCHA-BARREIRA, C. A. **Conchas de moluscos no artesanato cearense**. Fortaleza: NAVE/LABOMAR-UFC, 2007.

FERNANDES, M. L. B.; MELO, R. L. S. & TENÓRIO, D. O. A Família Neritidae no complexo estuarino-lagunar de Suape, PE, Brasil. **Trabalhos Oceanográficos da Universidade Federal de Pernambuco**, v. 23, p. 203-209, 1994/1995.

LITSINGER, J.A. & ESTANO, D.B. 1993. Management of the golden apple snail *Pomacea canaliculata* (Lamarck) in rice. **Crop Protection**, 12:363-370.

MATTHEWS-CASCON, H. & LOTUFO, T. M. D. C. **Biota marinha da costa oeste do Ceará**. 250p, 2006.

MELLO, R. L. S. & TENÓRIO, D. O. A malacofauna. In: BARROS, H. M. *et al.* **Gerenciamento participativo de estuários e manguezais**. Recife, Universidade Federal de Pernambuco, 2000. 252p.

OLIVEIRA, M. P.; REZENDE, G. J. R. & CASTRO, G. A. **Catálogo dos moluscos da Universidade Federal de Juiz de Fora: sinonímia de família, gênero e espécie**. Juiz de Fora, Universidade Federal de Juiz de Fora, 1981.

RIOS, É. **Seashells of Brazil**. Rio Grande -RS: Editora da FURG, 481p, 1994.

SILVA, A. F. D., *et al.* Zooartesanato comercializado na costa da Paraíba (nordeste do Brasil): Implicações ecológicas e conservacionistas. In: VIII CONGRESSO DE ECOLOGIA DO BRASIL, 2007, Caxambu - MG. **Anais de VIII Congresso de Ecologia do Brasil**. 23 a 28 de Setembro, Caxambu - MG, 2007, 2p.

SIMONE, L. R. L.; GONCALVES, E. P. Reanalysis of the southernmost distribution of *Erosaria aciculares* (caenogastropoda, Cypraeidae) in Brazil. **Strombus**, n.13, v.2, p.13-14, jul-dez. 2006

TENÓRIO, D. O.; LUZ, B. R. A. & MELO, W. R. Moluscos marinhos do litoral do Estado de Pernambuco. In: TABARELLI, M. & SILVA, J. M. C. **Diagnóstico da Biodiversidade de Pernambuco**. 2002. p. 493-528.